

1º Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua

Júnia Quiroga

Diretora do Departamento de Avaliação (DA/SAGI/MDS)

Seminário Nacional sobre Direitos e Garantias da População em Situação de Rua

Mesa: Perfil da População em Situação de Rua

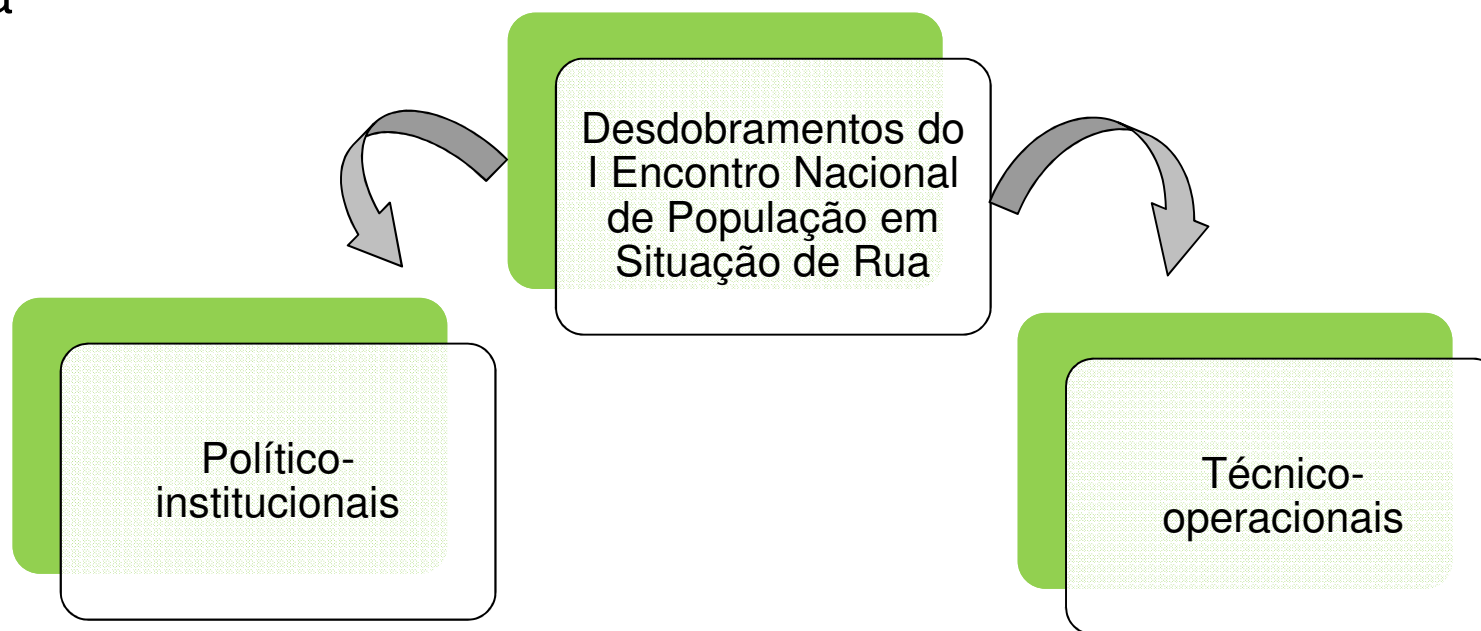
Brasília, 30 de novembro de 2010

Estrutura da Apresentação

1. Antecedentes do 1º Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua
2. Características do levantamento
3. Preparação para o campo
4. Trabalho de campo

Antecedentes do 1º Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua

- Centralidade do tema na agenda social do Governo Federal
- Compromisso assumido pelo MDS de elaborar políticas públicas voltadas para a população em situação de rua
- Setembro de 2005: I Encontro Nacional de População em Situação de Rua



Antecedentes: Desdobramentos técnico-operacionais

- Identificação dos desafios e proposição de estratégias para a construção da Política Nacional para a População em Situação de Rua.
- Ação prioritária: realização de estudos que pudessem quantificar e permitir a caracterização socioeconômica da população em situação de rua, de modo a orientar a elaboração e a implementação de políticas públicas direcionadas a essa parcela da população.
- Junho de 2006 – Elaboração de Termo de Referência especificando o desenho do estudo e licitação da empresa para realizar a pesquisa.
- Março de 2007 – Definição da Instituição Executora: Meta Pesquisa de Opinião

Características do levantamento

- Objetivo geral: obter informações que permitissem caracterizar a população em situação de rua, subsidiar a implantação e/ou redimensionamento de políticas públicas dirigidas a esse segmento e suscitar comparações posteriores, com vistas a aferir a evolução ou a inibição do número de pessoas em situação de rua.

Características do levantamento

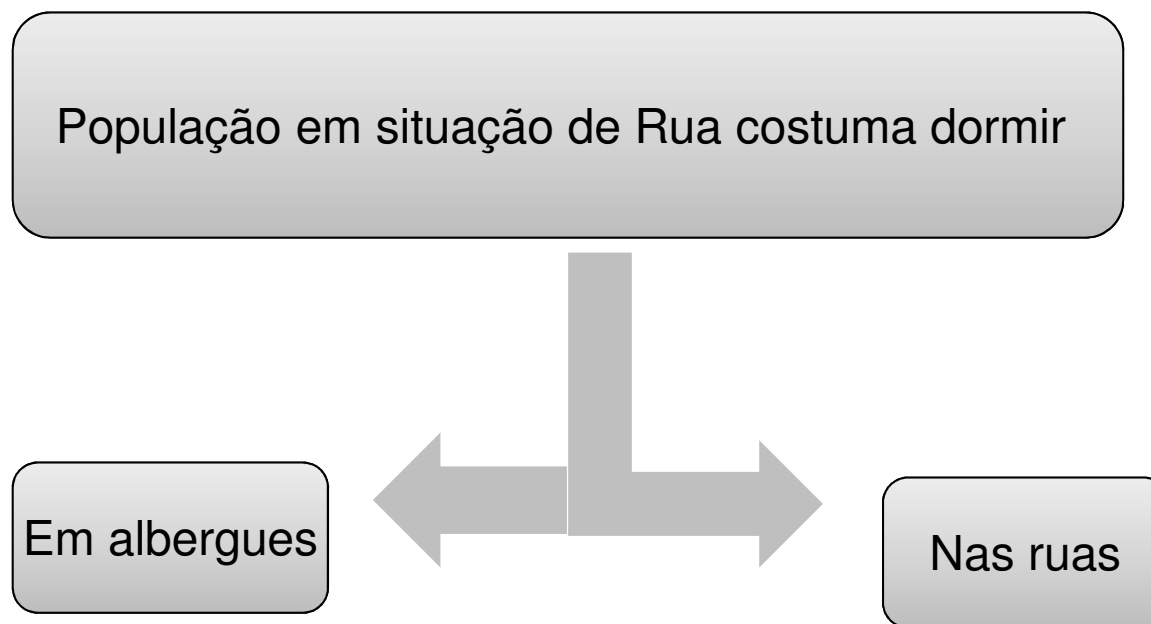
Coleta de dados em 71 municípios, entre outubro e dezembro de 2007 (conclusão em um município em janeiro de 2008). O levantamento abrangeu todas as capitais (excetuadas aquelas em que já haviam ocorrido estudos semelhantes – São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife) e todas as cidades com mais de 300 mil habitantes. A base de dados utilizada para esta seleção foi a estimativa populacional para o ano de 2004.

Demarcação conceitual e metodológica

- Sistematização do conhecimento disponível sobre a temática. Análise dos levantamentos e contagens realizados previamente em quatro capitais – São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife.
- Debate com especialistas e representantes do movimento nacional acerca dos instrumentos de coleta de dados e abordagens metodológicas, em oficinas e reuniões organizadas pelo MDS. Processo de validação dos instrumentos de coleta de dados aberto a contribuições externas.
- Encaminhamento dos resultados das discussões à Comissão Intergestores Tripartite (CIT), para obter o apoio das gestões locais no decorrer da pesquisa.

Conceito operacional da pesquisa

"O conceito de população em situação de rua refere-se às pessoas que estão utilizando, em um dado momento, como local de moradia ou pernoite, espaços de tipos variados, situados sob pontes, marquises, viadutos, à frente de prédios privados e públicos, em espaços públicos não utilizados à noite, em parques, praças, calçadas, praias, embarcações, estações de trem e rodoviárias, à margem de rodovias, em esconderijos abrigados, dentro de galerias subterrâneas, metrô e outras construções com áreas internas ocupáveis, depósitos e prédios fora de uso e outros locais relativamente protegidos do frio e da exposição à violência. São também considerados componentes da população em situação de rua aqueles que dormem em albergues e abrigos, de forma preferencial ou ocasional, alternando o local de repouso noturno entre estas instituições e os locais de rua" (Relatório Final, I Censo Nacional e Pesquisa Amostral sobre a População em Situação de Rua).



Preparação para o campo

Discussões sobre metodologia e instrumentos de coleta junto a especialistas, movimento e entidades de defesa de direitos.

Realização de oficinas de capacitação para a formação de coordenadores municipais da pesquisa, com a presença de técnicos do MDS e de representantes do movimento nacional.

Desenvolvimento de ações de planejamento do campo, recrutamento de equipes e treinamento, em cada cidade selecionada, com colaboração de atores específicos em cada município.

Rastreamento nas ruas das cidades para identificação de pontos de pernoite de pessoas em situação de rua.

Trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado por 55 coordenadores, 269 supervisores e 926 entrevistadores, totalizando 1250 profissionais.

Apoiaram o trabalho de campo 147 pessoas em situação de rua (presente ou pregressa) e 86 educadores ou profissionais, que trabalham com população em situação de rua, totalizando 233 apoiadores.

Ao todo, 1483 pessoas atuaram nas atividades de campo.

Trabalho de campo

O levantamento de campo foi censitário (questionário com 19 perguntas) e amostral (questionário com 62 perguntas). A amostra de 10,4% do universo foi selecionada a partir da técnica de amostragem probabilística sistemática.

Conduzido em período noturno, quando, em geral, a população já estava acomodada nos pontos de pernoite mapeados na fase de pré-campo.

Trabalho de campo: filtros

Através da questão “1 – ONDE COSTUMA DORMIR?”, os entrevistadores selecionaram os componentes da população em situação de rua.

Outro filtro refere-se à seleção de pessoas com idade igual ou superior a 18 anos (Questão 2).

Trabalho de campo: distribuição dos 71 municípios

Região	Total de municípios
Centro-Oeste	6
Norte	8
Nordeste	12
Sudeste	36
Sul	9

Trabalho de campo: caracterização da recusa

Taxa de recusa: 13,4% (4.275 casos) / No censo 2005 de BH = 20,4%

Motivos de recusa incluem: negativa ou interrupção da aplicação, não acordar, embriaguez, transtorno mental, deficiência auditiva e outros.

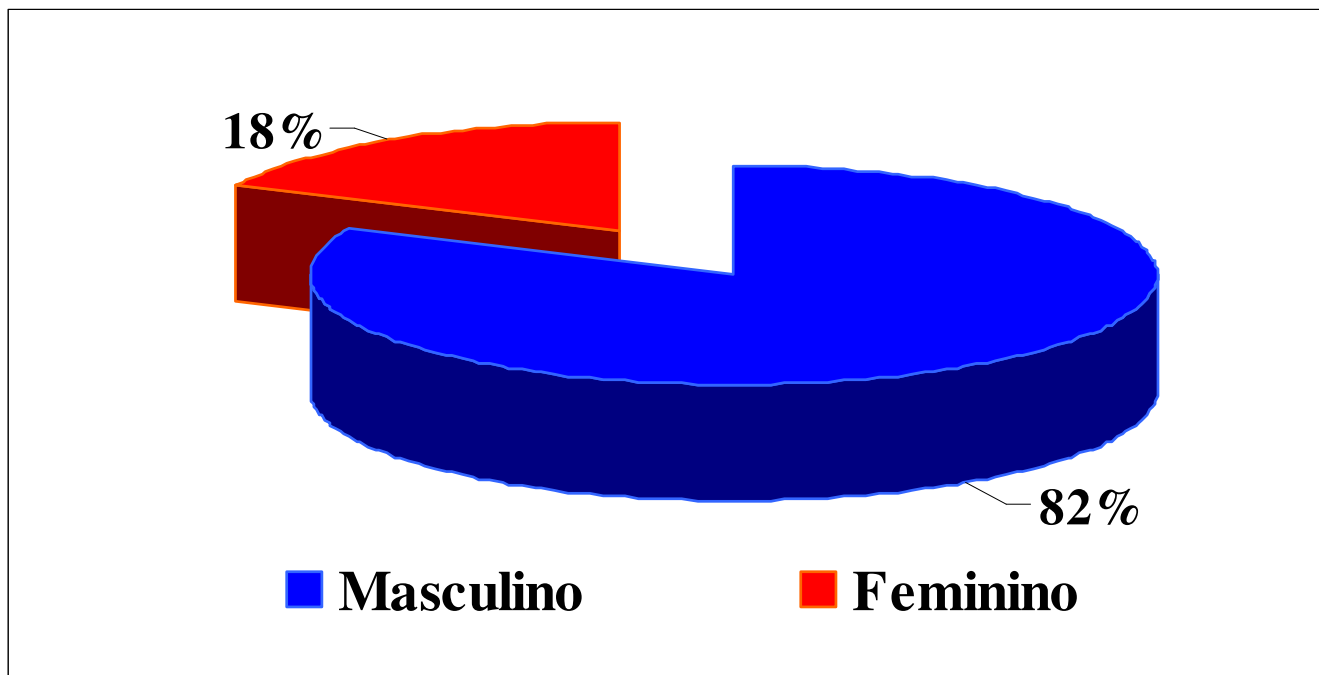
Trabalho de campo: pessoas identificadas

De acordo com este levantamento, há 31.922 pessoas em situação de rua nas 71 cidades pesquisadas. Proporção de população em situação de rua em relação à população total das cidades pesquisadas: 0,061%. Buscou-se a identificação de questionários duplicados e foi procedida a exclusão das base de dados.

Principais Resultados

Características sócio-demográficas e econômicas

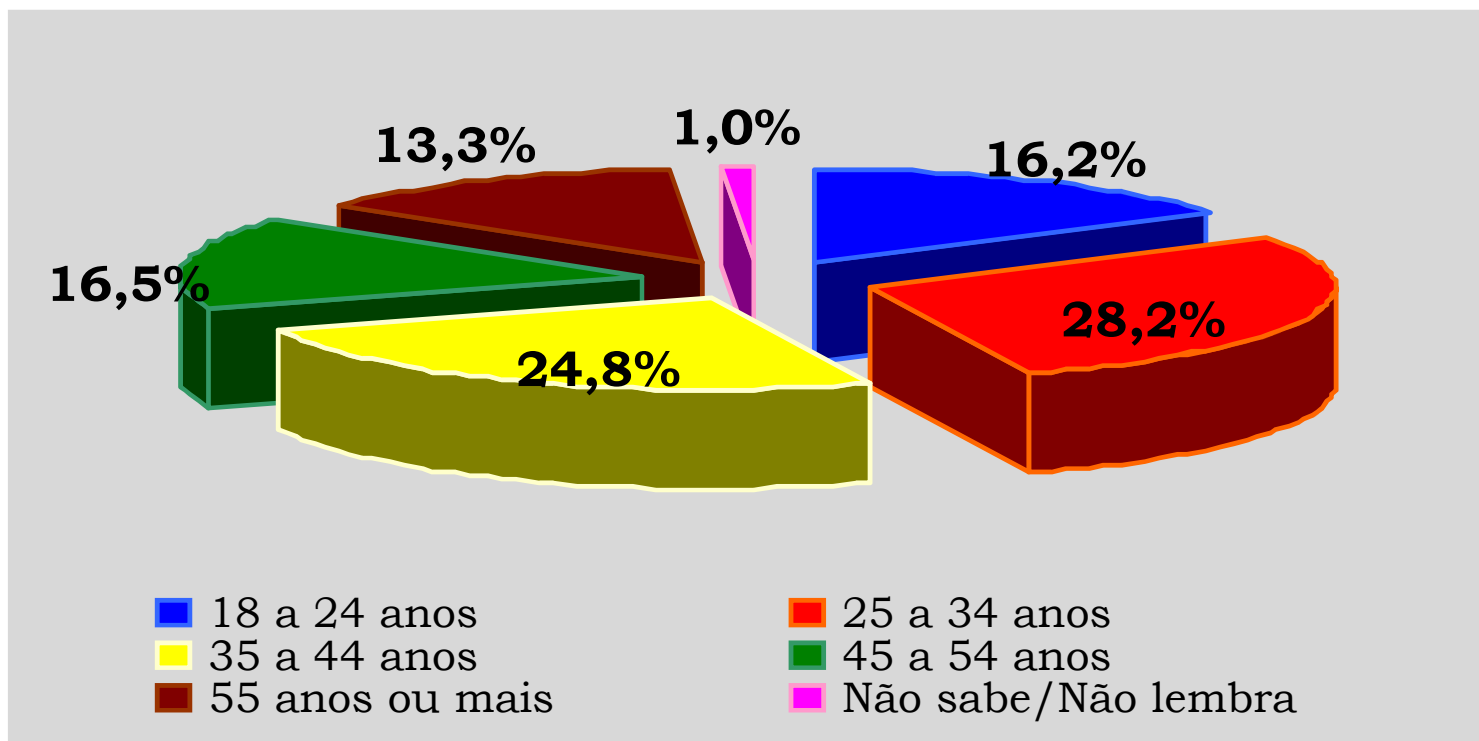
População em situação de rua por sexo



Fonte: Dados do CENSO

Características sócio-demográficas e econômicas

População em Situação de rua por idade



Fonte: Dados do CENSO

Características sócio-demográficas e econômicas

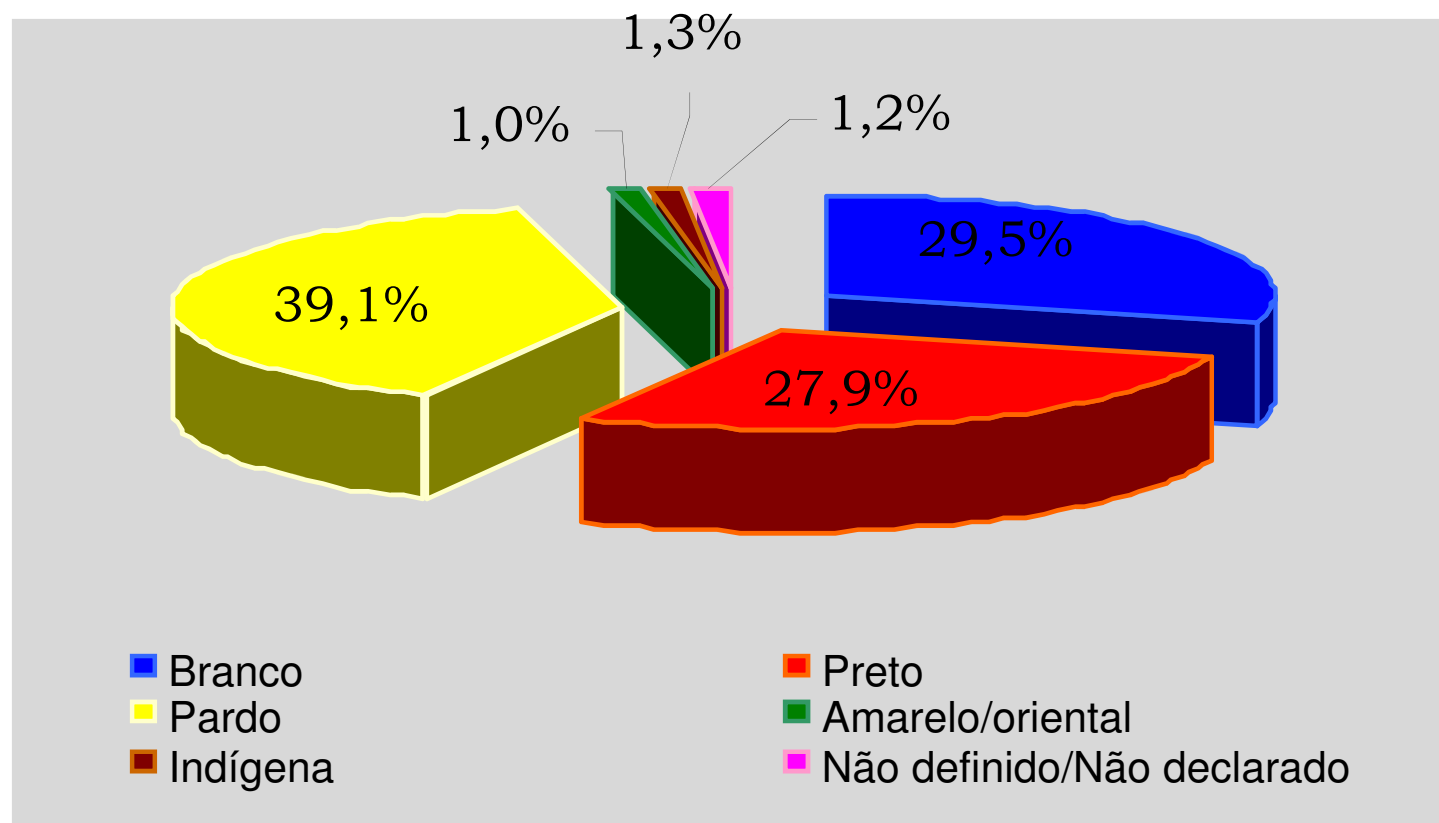
População em situação
de rua por escolaridade

Escolaridade	F	%	%a
Nunca estudou	4.175	15,1	15,1
1º grau incompleto	13.385	48,4	63,5
1º grau completo	2.854	10,3	73,8
2º grau incompleto	1.045	3,8	77,6
2º grau completo	881	3,2	80,8
Superior incompleto	190	0,7	81,5
Superior completo	194	0,7	82,2
Não sabe/Não lembra	2.136	7,7	89,9
Não informado	2.787	10,1	100,0
Total	27.647	100,0	

Fonte: Dados do CENSO

Características sócio-demográficas e econômicas

População em situação de rua por raça/cor



Características sócio-demográficas e econômicas

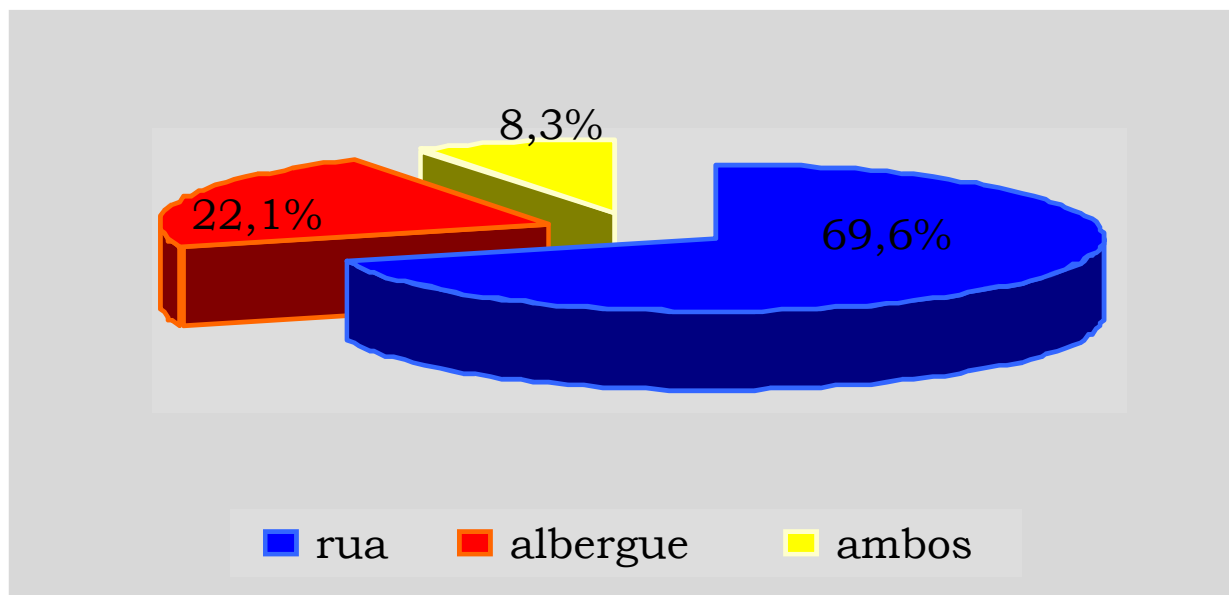
População em situação
de rua por ganho
médio semanal

Ganho semanal médio	F	%	%a
Até R\$20,00	505	17,5	17,5
Mais de R\$20,00 até R\$40,00	473	16,4	33,9
Mais de R\$40,00 até R\$80,00	538	18,7	52,6
Mais de R\$80,00 até R\$120,00	221	7,7	60,3
Mais de R\$120,00	213	7,4	67,7
Não sabe	348	12,1	79,8
Não respondeu	584	20,2	100,0
Total	2.882	100,0	

Fonte: Dados da AMOSTRA

Rua e Albergue

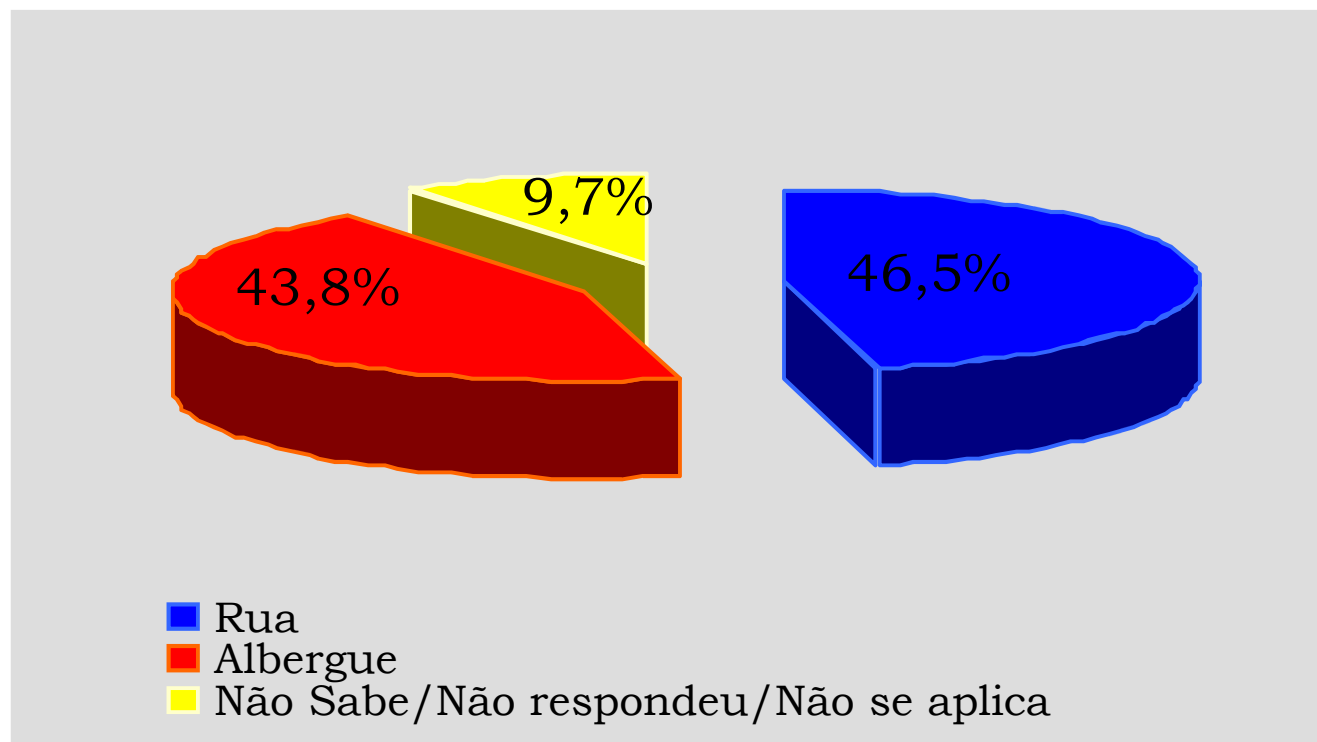
População em situação de rua por local onde costuma dormir



Fonte: Dados do CENSO

Rua e Albergue

População em situação de rua por local de preferência para dormir



Rua e Albergue

Motivos pela não preferência por dormir na rua

Motivos	F	% (*)
Violência	875	69,3
Desconforto	571	45,2
Aspectos climáticos	482	38,2
Dificuldade para higiene pessoal	284	22,5
Ação Policial	185	14,6
Outro	77	6,1

Obs: Percentual estimado sobre o total de entrevistados que responderam preferir dormir na rua (1.340 respondentes).

Rua e Albergue

Motivos pela não preferência por dormir em albergue

Motivos	f	% (*)
Falta de liberdade	594	44,3
Horários	363	27,1
Proibição de uso de álcool e/ou drogas	287	21,4
Dificuldade em conseguir vagas	277	20,7
Maus tratos/violência	255	19,0
Proibição de sexo	80	6,0
Banho obrigatório	50	3,7
Outro	107	8,0

Obs: Percentual estimado sobre o total de entrevistados que responderam preferir dormir na rua (1.340 respondentes).

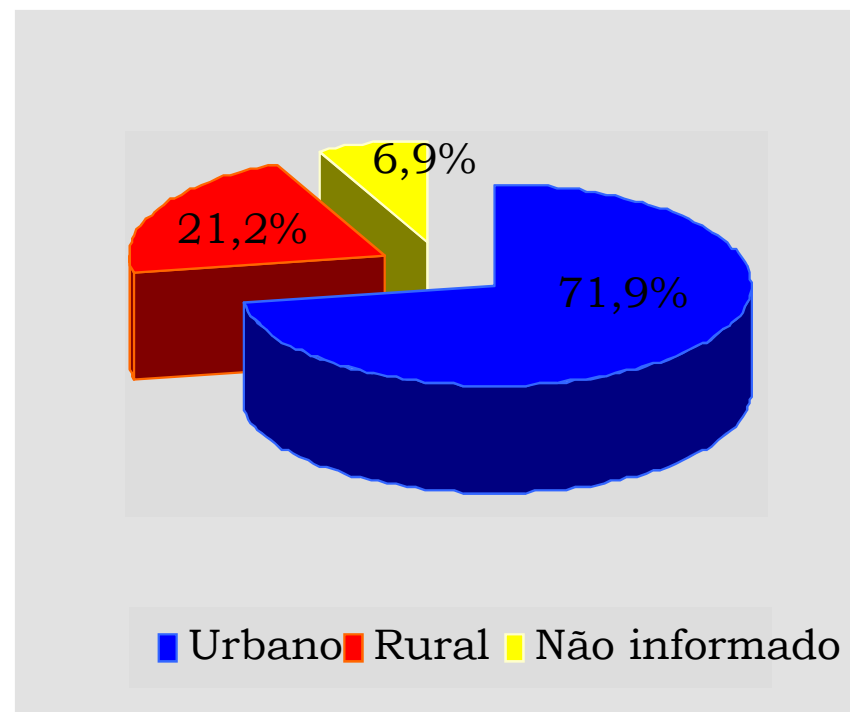
Fonte: Dados do AMOSTRA

Trajetória e deslocamentos

Último local de moradia: Município

Último município de moradia	F	%
Sempre viveu no município atual	12.641	45,7
Município do estado atual	8.379	30,3
Município de outro estado	6.405	23,2
Município de outro país	36	0,1
Não sabe/Não lembra/Informações incompletas	186	0,7
Total	27.647	100,0

Último local de moradia: Área



Fonte: Dados do CENSO

Trajetória e deslocamentos

Número de cidades em que já viveu

Nº de cidades	f	%	% a
Apenas 1 cidade	563	30,1	30,1
2 cidades	346	18,5	48,6
3 cidades	212	11,3	59,9
4 a 5 cidades	165	8,8	68,7
6 cidades ou mais	223	11,9	80,6
Não sabe e/ou não informou	364	19,4	100,0
Total	1.873	100,0	

Obs: tabela referente ao total de pessoas que já viveram em outra cidade.

Fonte: Dados do AMOSTRA

Trajetória e deslocamentos

População em situação de rua segundo o tempo em que se encontra nesta situação

Tempo	F	%	% a
Menos de 1 mês	2.163	7,8	7,8
Mais de 1 mês até 6 meses	4.017	14,6	22,4
Mais de 6 meses até 1 ano	3.017	10,9	33,3
Mais de 1 ano até 2 anos	3.818	13,8	47,1
Mais de 2 anos até 5 anos	5.211	18,8	65,9
Mais de 5 anos	8.181	29,6	95,5
Desde que nasceu	365	1,3	96,8
Não sabe/Não lembra	583	2,1	98,9
Não Respondeu	292	1,1	100,0
Total	27.647	100,0	

Fonte: Dados do CENSO

Razões da ida para a rua

População em situação de rua segundo motivos para a ida à rua
(respostas múltiplas)

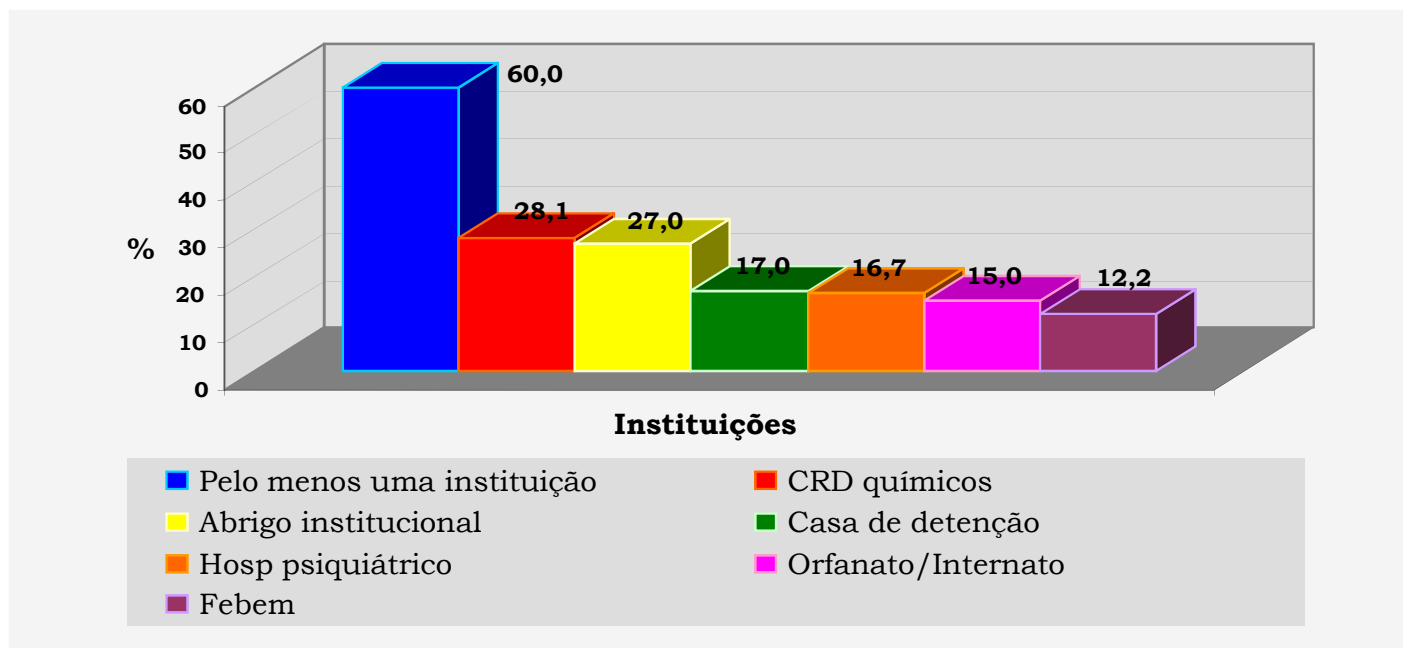
Motivos	f	%
Alcoolismo/drogas	9.827	35,5
Desemprego	8.249	29,8
Problemas com pai/mãe/irmãos	8.042	29,1
Perda da moradia	5.653	20,4
Separação/decepção amorosa	4.454	16,1
Ameaça / Violência	2.137	7,7
Preferência/opção própria	2.102	7,6
Trabalho	1.878	6,8
Tratamento de Saúde	1.583	5,7
Outro	1.251	4,5

Obs:percentual estimado sobre o total de entrevistas válidas (27.647)

Fonte: Dados do CENSO

Histórico de internações em instituições

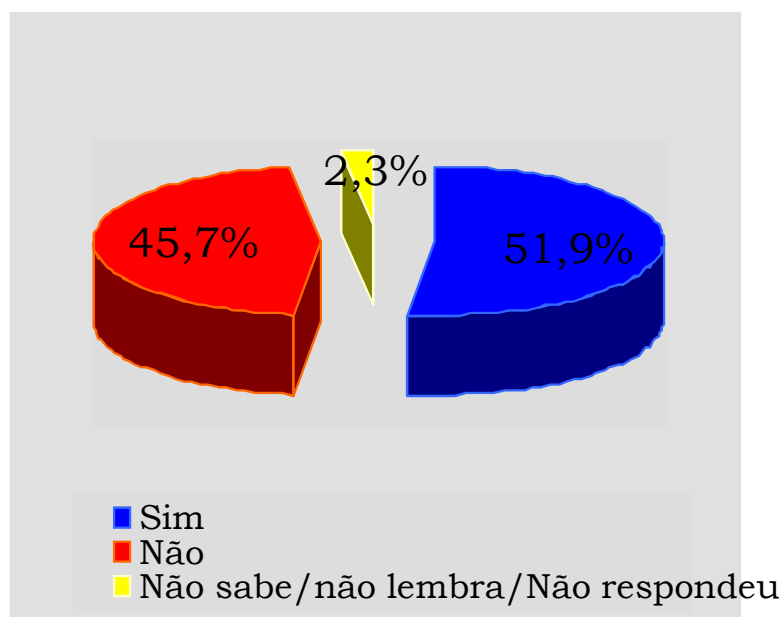
População em situação de rua segundo histórico de internação em instituições



Vínculos familiares

Freqüência de contato

Possui parentes que moram na cidade?



Fonte: Dados do AMOSTRA

Freqüência	f	%	%a
Não mantém contato	583	38,9	38,9
Diariamente	108	7,3	46,2
Semanalmente	190	12,7	58,9
Mensalmente	215	14,4	73,3
Bimestralmente	50	3,3	76,6
Trimestralmente	30	2,0	78,6
Quadrimestralmente	11	0,7	79,3
Semestralmente	32	2,1	81,4
Anualmente	96	6,4	87,8
Outra freqüência	31	2,1	89,9
Não sabe/ Não lembra	54	3,6	93,5
Não informado	97	6,5	100,0
Total	1.497	100,0	

Freqüência de contato

Relacionamento	F	%	%a
Muito Bom	118	7,9	7,9
Bom	468	31,2	39,1
Ruim	274	18,3	57,4
Muito Ruim	165	11,0	68,4
Não tem relacionamento	416	27,8	96,2
Não sabe / Não lembra	19	1,3	97,5
Não respondeu	37	2,5	100,0
Total	1.497	100,0	

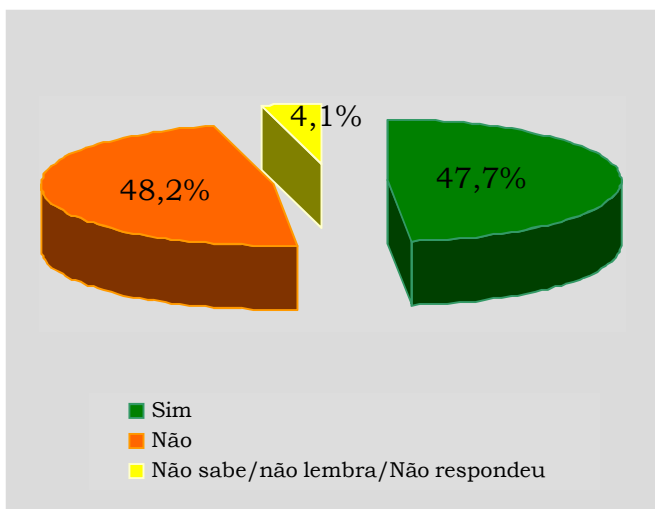
Trabalho e renda

Principais atividade geradoras de renda

Atividades	f	%
Catador de material reciclável	7.592	27,5
Pede dinheiro	4.336	15,7
Cuida de carros/flanelinha	3.907	14,1
Nada/Desempregado	1.779	6,4
Construção civil/pedreiro	1.741	6,3
Vendas	1.616	5,8
Limpeza	1.165	4,2
Carregador/estivador	864	3,1
Aposentado	644	2,3
Artesanato	299	1,1
Profissional da indústria/Comércio	256	0,9
Bico/Biscate	240	0,9
Profissional do sexo	232	0,8
Mantido por instituição/albergue	212	0,8
Benefícios do governo	131	0,5
Pintor	76	0,3
Artista	56	0,2
Trabalho rural	48	0,2
Mecânico	44	0,2
Distribui panfletos	42	0,2
Marceneiro	33	0,1
Outros	1.019	3,7
Não Respondeu	1.315	4,7
Total	27.647	100,0

Trabalho e renda

Já trabalhou com carteira assinada?



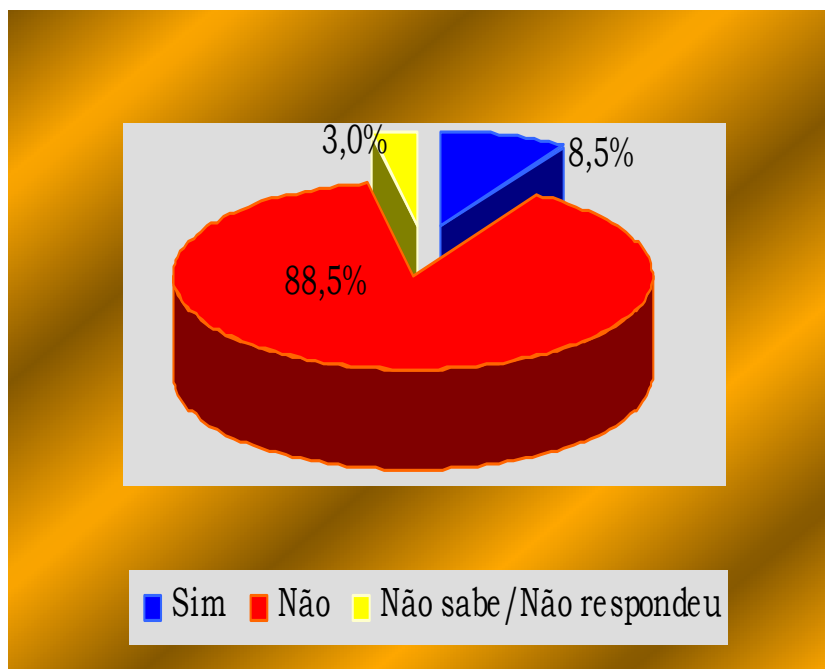
Fonte: Dados do AMOSTRA

Há quanto tempo?

Tempo	F	%	%a
Há menos de 6 meses	49	3,6	3,6
De 6 meses a 1 ano	78	5,7	9,3
Mais de 1 ano a 2 anos	153	11,2	20,5
Mais de 2 anos a 5 anos	312	22,9	43,4
Mais de 5 anos	682	50,1	93,5
Não sabe/Não lembra	78	5,7	99,2
Não respondeu	11	0,8	100,0
Total	1.363	100,0	

Acesso aos programas governamentais

População em situação de rua
segundo acesso aos
programas governamentais

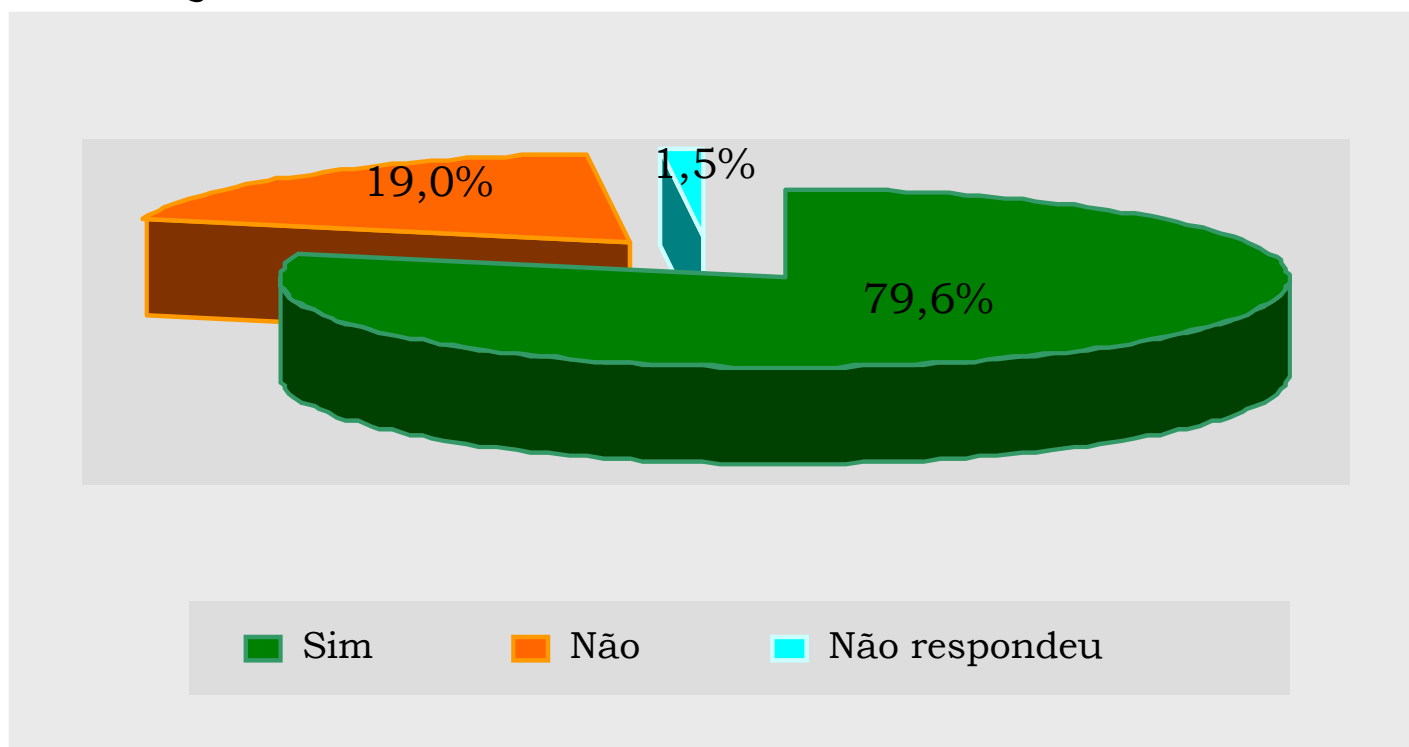


Programa	F	% (*)
Aposentadoria	885	3,2
Bolsa Família	625	2,3
LOAS/BPC	357	1,3
Cesta Básica de alimentos	240	1,0
Vale Transporte	50	0,2
Outro	337	1,2

Fonte: Dados do CENSO

Acesso à alimentação

População em situação de rua segundo acesso à alimentação diária



Fonte: Dados do AMOSTRA

Acesso à alimentação

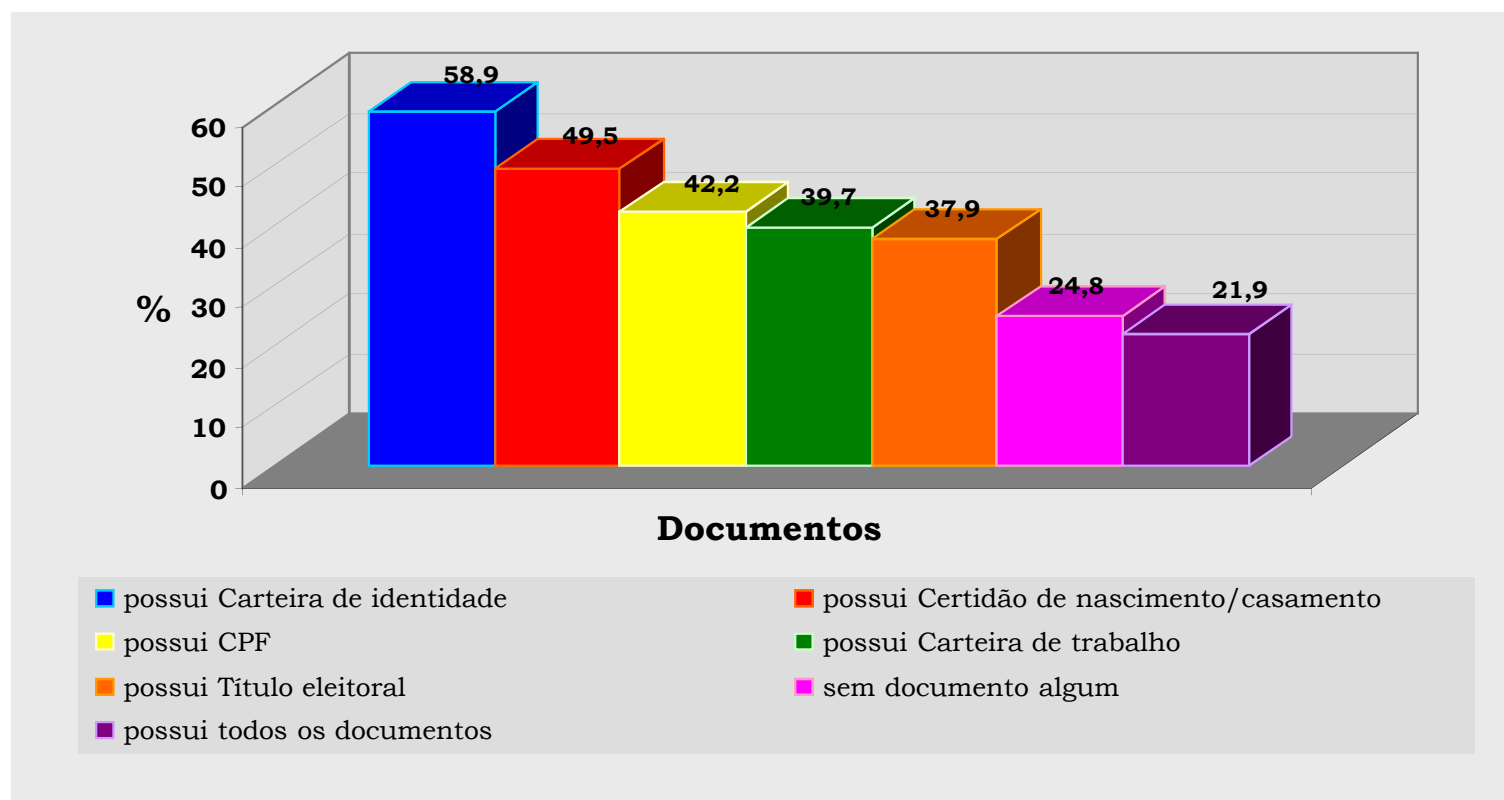
População em situação de rua segundo forma de acesso à alimentação

Como consegue seu alimento	F	%
Compra com seu próprio dinheiro	789	27,4
Programas Assistenciais (sopas, etc.)	469	16,3
Pede para pessoas que circulam pela rua	394	13,7
Pede para comerciante/estabelecimento comercial	316	11,0
Em instituições	279	9,7
Pede em residências	234	8,1
Restaurante Popular	126	4,4
Cata em lixeiras	91	3,2
Outro	73	2,5
Não respondeu	111	3,7
Total	2.882	100,0

Fonte: Dados do AMOSTRA

Documentos de identificação

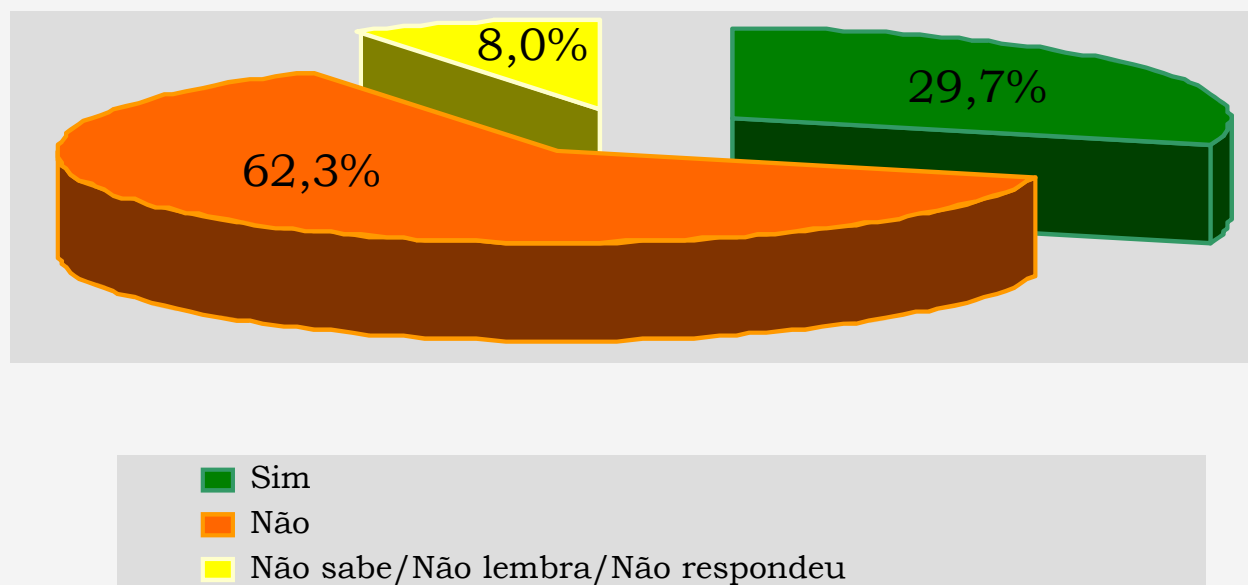
Posse de documentos de identificação



Fonte: Dados do CENSO

Condições de saúde

População em situação de rua segundo problemas de saúde



Fonte: Dados do AMOSTRA

Recursos utilizados para higiene

População em situação de rua segundo recursos utilizados para o banho

Costuma tomar banho	F	%
Rua	940	32,8
Albergue / Abrigo	904	31,4
Banheiro público	410	14,2
Casa de parentes / amigos	151	5,2
Casas de convivência	125	4,3
Estabelecimentos comerciais	79	2,7
Pensão/Hotel/Motel	24	0,8
Igreja	21	0,7
Outro	94	3,3
Não respondeu	134	4,6
Total	2.882	100,0

Fonte: Dados do AMOSTRA

Recursos utilizados para higiene

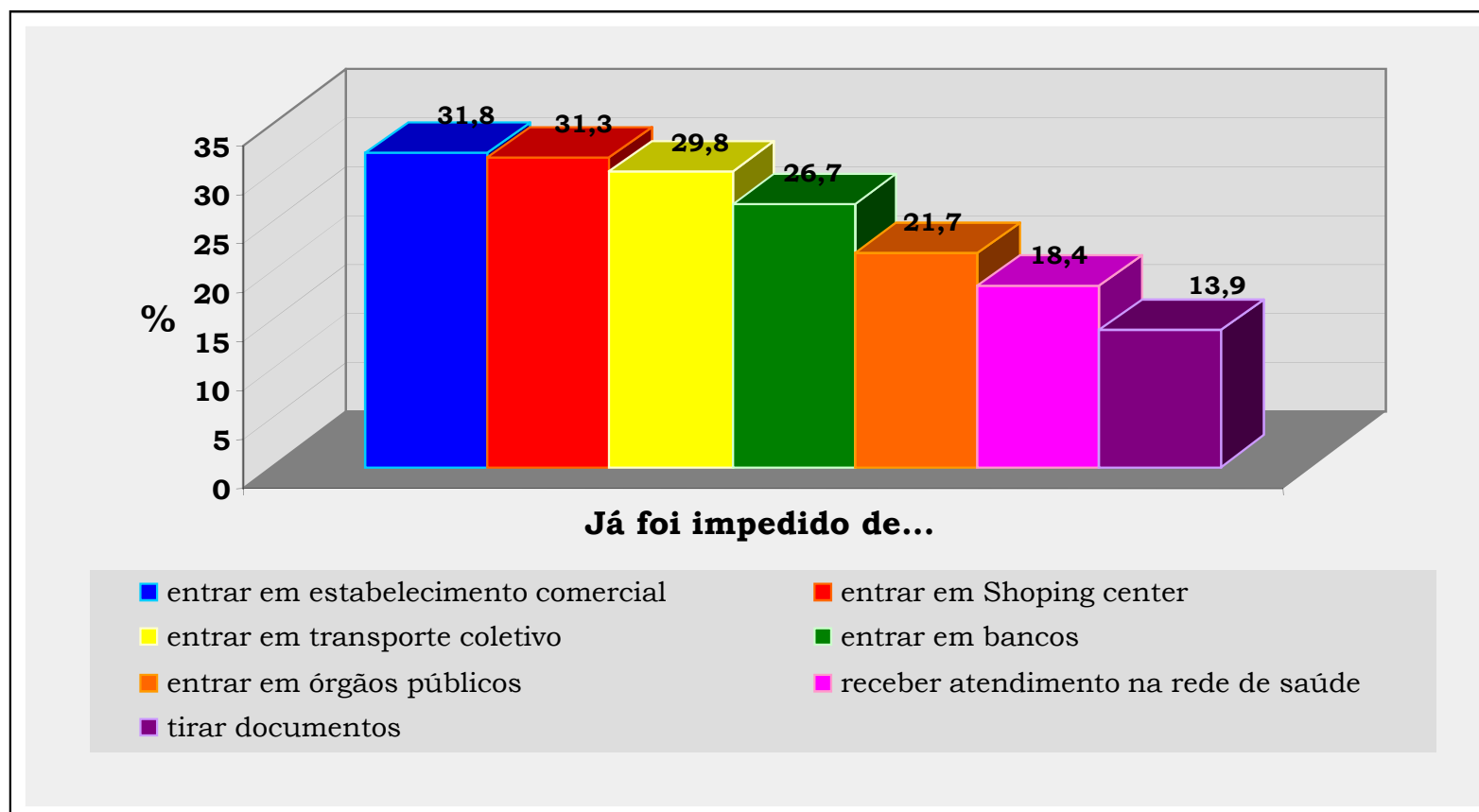
População em situação de rua segundo recursos utilizados como banheiro

Costuma usar banheiro	F	%
Rua	938	32,6
Albergue / Abrigo	725	25,2
Banheiro público	613	21,3
Estabelecimento comercial	271	9,4
Casa de parentes / amigos	79	2,7
Casas de convivência	55	1,9
Outro	108	3,7
Não respondeu	93	3,2
Total	2.882	100,0

Fonte: Dados do
AMOSTRA

Discriminações sofridas

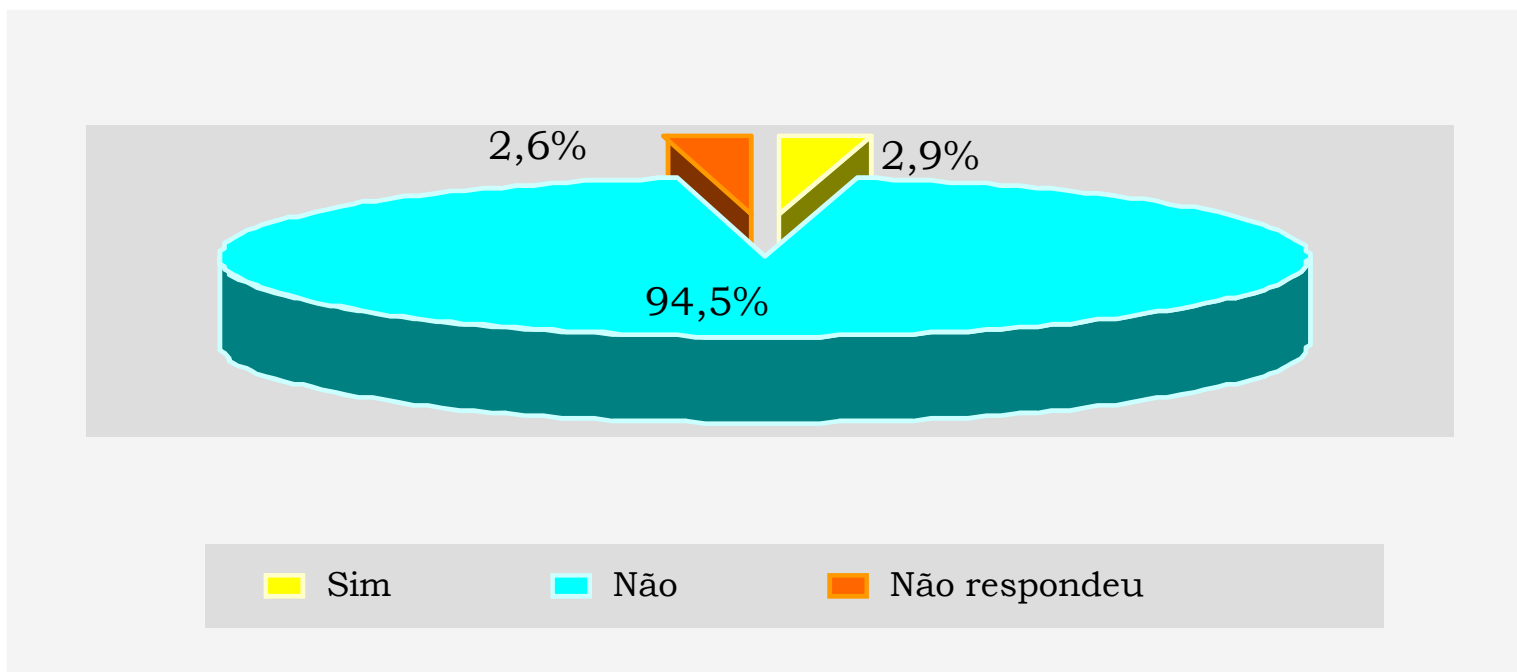
Já foi impedido de entrar em ...



Fonte: Dados do AMOSTRA

Participação em movimentos sociais

População em situação de rua segundo proporção de participação em algum movimento social



Fonte: Dados do
AMOSTRA

Conclusões

Idéias refutadas pelos dados

- As pessoas em situação de rua são oriundas de outros municípios e estados.
- As pessoas em situação de rua vieram de áreas rurais e perderam suas referências nas grandes cidades.
- As rupturas na família constituem o principal fator explicativo unitário.

Conclusões

Novo perfil da população em situação de rua

- Existe um novo perfil de população em situação de rua, distinto daquele presente na percepção senso comum e também diferente do perfil tradicionalmente indicado pela literatura especializada.
- Estamos nos referindo ao trabalhador pobre sem uma moradia convencional.
- É provável que tenha ocorrido o alargamento da base constituinte da população em situação de rua, com a inclusão deste segmento.

Conclusões

Cristalização da situação de rua e institucionalização dos albergados

- Os dados apontam elevado grau de cristalização da situação de rua e elevado grau de institucionalização de pessoas que dormem em albergues.
- A cristalização da situação de rua conduz a um quadro crônico de difícil reversão, pois se trata dos mais pobres, analfabetos, sem profissão, que nunca estiveram inseridos no mercado de trabalho formal e se encontram socialmente isolados.

SAGI

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome



Obrigada!

Contato: junia.quiroga@mds.gov.br